

Internet na Terceira Idade: Inserção Social

Maricy Caregnato¹, Romeu Northfleet Júnior¹, Robson Gomes de Melo¹,
Rhycardo Luiz Monteiro¹, Elisângela Vanessa Fernandes¹.

¹Departamento de Computação

Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT – Brazil

{cmaricy, rhycardo, robinho.79}@gmail.com, {romeu_uaa,
elis_angela_vanessa}@hotmail.com

Abstract. *This article presents the experience, of a year and a half, of an including digital project development aimed to the third age of a local community, with the intensive use of Internet. It had the object to provide the new chances and perspectives for the learning process, focusing the stimulation of services diversity in the whole net, for the use in communication, research and leisure. Using the advantage of the human potential and the University infrastructure, this project takes care of the necessities of aged also social inclusion of the group involved. The involved cooperated had started to value the aged ones, learning to respect and to coexist the limitations and observed difficulties. This work considers discussing part of activities developed, considered obstacles and possible implementations for improvement. The results are being surprising, and had surpassed the initial expectations, therefore it was not expected that a relatively simple work could bring as many personal benefits, this was proven through obtained data and students stories and the support team.*

Resumo. *Esse artigo apresenta a experiência de um ano e meio de desenvolvimento do projeto de inclusão digital voltado para a terceira idade da comunidade local, com uso intensivo da internet, que objetivou proporcionar novas oportunidades e perspectivas para o aprendizado, com o estímulo da diversidade de serviços da grande rede, para uso em comunicação, pesquisa e lazer. Aproveitando o grande potencial humano e de infra-estrutura da Universidade, este projeto atende as necessidades de inclusão inclusive social do grupo de idosos envolvidos. Os cooperadores envolvidos passaram a valorizar os idosos, aprendendo a respeitar e a conviver com as limitações e dificuldades observadas. Este trabalho se propõe a discutir parte das atividades desenvolvidas, obstáculos encontrados e possíveis implementações para melhorias. Os resultados estão sendo surpreendentes, e superaram as expectativas iniciais, pois não se esperava que um trabalho relativamente simples pudesse trazer tantos benefícios pessoais. Isso ficou comprovado através de dados levantados e relatos de alunos e da equipe de apoio.*

1. Introdução

Nesse início de era, o Brasil vive transformações em sua sociedade. Segundo dados do IBGE, em 2025, dentre cada cinco brasileiros um terá 60 anos. A juventude atual está

preparada ou se preparando para dominar novas tecnologias, porém, as gerações anteriores, referenciadas como terceira idade ou melhor idade, não tiveram esta formação e precisam conviver nessa sociedade cada vez mais informatizada.

A inclusão digital é um importante desafio a ser vencido, pois trata-se de um gerador de oportunidades de socialização entre as pessoas, para a qual se faz necessária a elaboração e condução de políticas sociais mais consistentes e efetivas que diminuam a exclusão digital, através de esforço conjunto, envolvendo governo, instituições, professores e acadêmicos.

Dentro das nossas possibilidades idealizamos um projeto que objetivasse a inclusão digital específica para a terceira idade, pensando no aspecto de suas limitações, proporcionando tratamento e ritmo diferenciado, mas que também pudéssemos trabalhar com uma tecnologia que promovesse a motivação e o interesse necessários para darmos continuidade aos trabalhos, nesse aspecto a internet foi a melhor opção. Outro aspecto favorável ao surgimento de tal proposta é a missão da universidade em socializar o conhecimento dispondo de recursos, incluindo espaço físico, recursos de mídia e tecnologia, proporcionando dessa forma a aproximação da universidade com a comunidade com o intuito de desenvolver trocas de conhecimentos e experiências.

Aliado a esse aspecto, contamos ainda de profissionais como professores, técnicos e acadêmicos com disposição para cooperarem em trabalhos que beneficiem e ajudem a comunidade. Fazendo com que todos possam valorizar os idosos, e os benefícios deixam de ser unilaterais para serem recíprocos onde todos ganham.

Considerando esses aspectos, a UNEMAT – Universidade do Estado de Mato Grosso no campus de Cáceres – MT com incentivo do curso de Licenciatura em Computação e PROEC – Pró-Reitoria de Extensão e Cultura oferece pela quarta vez o curso de internet vinculado ao projeto de inclusão digital intitulado “A melhor idade na internet: inclusão digital”.

Primeiramente descreveremos as técnicas utilizadas na captação de recursos pessoais e também algumas das atividades referentes aos conteúdos que estamos abordando dentro do curso, como a criação de e-mail, a navegação em sites específicos e informativos, a utilização de chats, e a inserção no universo das redes sociais. Na sequência apresentaremos as dificuldades gerais enfrentadas pelos participantes, as dificuldades de aprendizado e as sugestões de conteúdo, onde utilizamos como metodologia a aplicação de questionários com perguntas fechadas, observações e diálogos, pois é preciso entender quais as suas dificuldades e interesses para assim propor estratégias e objetivos eficientes e que contemplem suas expectativas. Finalmente expomos parte da análise realizada e dos objetivos já alcançados, bem como constatações de pontos que ainda podem ser melhorados e algumas sugestões de táticas para a aplicação futura dessas melhorias.

2. Uma Sociedade dos Idosos Ativos

A expectativa de vida do brasileiro está crescendo, e como consequência, a população idosa. Nos últimos anos, esta população vem aumentando em proporção igual ou até superior a de alguns países que mantinham um maior índice. Esse grupo etário, em progressão, passa a constituir um problema social sério, por falta de preparo para a

ociosidade como aposentado, pela deficiente situação econômica e pela diminuição da participação e integração na sociedade.

Uma das grandes preocupações com os idosos, especialmente os aposentados, é quando muitas vezes deixam de ser importantes para o grupo social no qual estão inseridos. Portanto, ficando esquecidos e são tratados em geral como categoria improdutiva e decadente, ou seja, desvalorizados socialmente. Isso acontece porque perdem parte da responsabilidade social e econômica que tinham.

Constata Garcia (2001) que falta ao idoso uma preparação que o conduza à incorporação de práticas e hábitos e saudáveis, de um planejamento de vida que considere o envelhecimento e a aposentadoria como uma etapa de libertação, e não como o fim de uma caminhada. É onde temos que pensar em fazer com que o idoso não veja essa etapa como um declínio, mas sim uma etapa de vitalidade e crescimento.

Através da inclusão digital seria possível apresentar ao idoso novas motivações, no momento em que ficam livres de várias responsabilidades, permitindo realizar somente as atividades que lhes tragam satisfação e bem estar, pois, para muitos, os filhos já estão devidamente formados e nessa fase será possível realizar alguns velhos sonhos. É possível levar o idoso ao entendimento que a idade não justifica sua reclusão em casa e conseqüente solidão. A busca de melhor qualidade de vida, ainda que o envelhecimento seja um processo contínuo, com o uso de certos recursos, a exemplo da internet, fazem com que o envelhecer aconteça de forma mais saudável, digna e ativa.

3. A Importância da internet

Conforme comenta Bez et al, (2006), Na sociedade contemporânea é quase impossível que a presença da tecnologia passe despercebida, seja em uma simples retirada de dinheiro em um caixa eletrônico, ou uma produção mais complexa como a montagem de um automóvel. As tecnologias de informação e comunicação vêm delimitando novas formas de convivência sócio-global, exigindo que as pessoas adquiram habilidades para se adaptarem a essas tecnologias que cada vez mais estão inseridas nos domínios do cotidiano.

Hoje percebemos uma tendência a utilização de novas tecnologias na área de educação. Dentre as principais ferramentas pedagógicas que tem sido citadas está a internet, por prover uma grande quantidade de informações, que pode apresentar-se através de várias mídias como imagem, som e texto.

Assim sendo, dada a disseminação do uso da internet, é importante que se garanta a sua disponibilidade a todos, sem distinção, podendo estar presente também no cotidiano dos indivíduos da população idosa. Conforme cita Garcia et al, (2009), esse objetivo pode ser atingido através de iniciativa pessoal ou institucional, sendo que, tanto em um quanto em outro, professores, instrutores, alunos, profissionais e colaboradores devem caminhar juntos buscando, descobrindo, errando e aprendendo.

A internet é um meio eletrônico que possibilita o intercâmbio de idéias em grupo. Como veículo de aprendizagem, não possui limitação geográfica e temporal. Um bom exemplo são os chats, que acabaram criando no imaginário dos participantes a ilusão de, ao estarem em salas de bate-papo, estarem na companhia real das pessoas que com elas comunicam-se. Porém nem todos possuem desenvoltura e afinidade com o uso dessa

tecnologia e muitos têm medo e resistência ao seu uso. Acreditamos também que a internet é uma tecnologia que pode motivar os idosos, pela novidade, atratividade e pelas possibilidades que ela apresenta.

4. Atividades

Em visita as salas de aula, grupos de acadêmicos foram convidados a atuarem como voluntários. Como contrapartida, ofereceu-se a certificação das atividades passando a contar como atividades complementares. A divulgação para a matrícula dos alunos foi veiculada através da divulgação no meio acadêmico e também através de emissoras locais de radio e TV.

Após completar o quadro de alunos, voluntários, acadêmicos e professores, decidiu-se pelo uso de pincel e quadro branco, datashow e o conteúdo foi dividido em 4 módulos de 16 horas cada, totalizando 64 horas, pois assim os conteúdos ficam organizados por afinidade e alguns conteúdos dependem de conhecimento prévio de outros conteúdos, a quantidade de horas foi escolhida com o intuito de não tornar-se cansativa, o uso do pincel em quadro branco gera um contraste necessário para melhor visualização, o datashow foi escolhido por replicar exatamente o que aparece na tela de cada computador.

Os conteúdos aplicados foram definidos em módulos, como segue:

Módulo 1: Componentes e funcionamento do computador. Operações com arquivos e janelas. Conceitos básicos no uso do mouse, monitor e teclado, uso do MS Paint e editor de textos. Introdução a ferramentas do Microsoft Office e BrOffice. Uso de Navegadores, pesquisa em sites específicos de busca.

Modulo 2: Exploração de páginas específicas de ONGs para a melhor idade, tais como www.portalterceiridade.org.br e www.riotal.com.br/feliz-idade. Funcionamento e criação de mensagens eletrônicas (e-mail).

Módulo 3: Uso de redes de relacionamentos. Criação e manutenção de perfis e conteúdo. Criação de um perfil (<http://www.orkut.com.br/Main#Profile?uid=3276713319435685003>) para os curso, conforme demonstram as figuras 1 e 2.

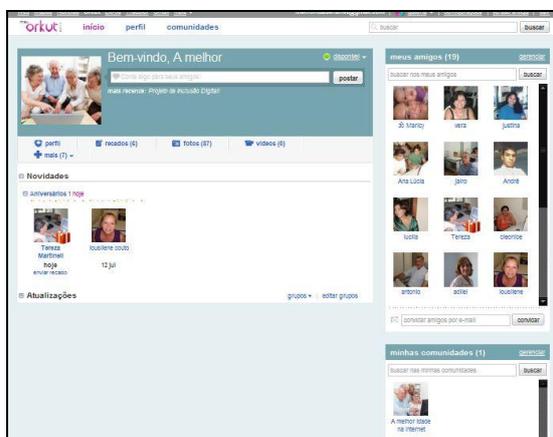


Figura 1. Página inicial do perfil

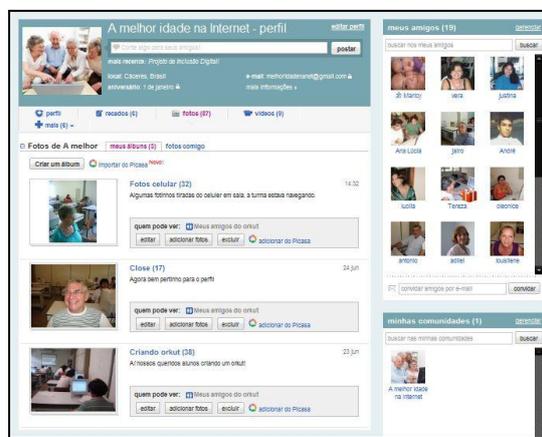


Figura 2. Página de fotos do perfil

Criação de álbuns, depoimentos e de uma comunidade (www.orkut.com.br/Main#Community?cmm=103222003) para o curso e a inserção de todos os alunos na comunidade, conforme as figuras 3 e 4.

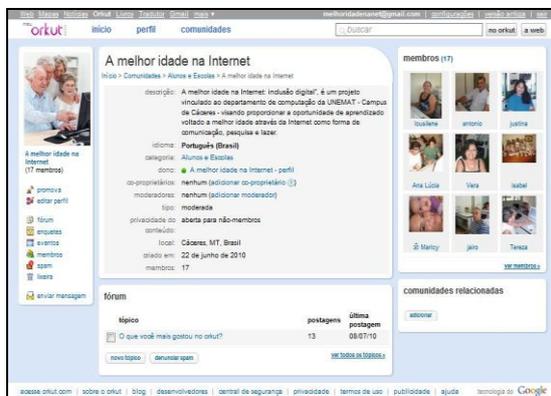


Figura 3. Página inicial da comunidade **Figura 4. Enquete da comunidade**

Módulo 4 : No quarto módulo as atividades desenvolvidas foram relacionadas ao uso do chat (bate-papo) pela internet, inclusive com vídeo. Criação do blog *melhoridadenanet.blogspot.com*, conforme a figura 5.



Figura 5. O blog do projeto

5. Resultados obtidos

A discussão dos resultados foi transcrita em tabelas onde a sua fonte de conteúdo foi oriunda da aplicação de questionários respondidos pelos participantes; através de conversas informais durante, ao final e também nos intervalos durante os coffee breaks das aulas e nas confraternizações ao final de cada etapa; as observações e uma entrevista feita durante as aulas também foram levadas em consideração.

5.1. Dificuldades Gerais

A pergunta mais reveladora presente nesse questionário foi referente a maior dificuldade enfrentada durante o curso.



Gráfico 1. Dificuldades gerais enfrentadas pelos alunos

Nas respostas dos 22 participantes 02 (dois) revelaram não ter nenhuma dificuldade, pois já possuíam algum conhecimento no manuseio das ferramentas computacionais; 05 (cinco) não compreenderam como manusear as ferramentas por ter muitos detalhes e lhes falta conhecimento necessário para entender quando o professor explica; 05 (cinco) alunos revelaram a sua maior dificuldade quanto ao horário, pois sentem muito sono; enquanto 01 (um) respondeu que teve dificuldade somente no início do curso; 09 (nove) participantes responderam, pelos seguintes motivos: sempre trabalhou muito; cuidados com a casa e filhos; por não ter um computador em casa, ser difícil de manusear, não tinha necessidade de aprender, somente agora teve a oportunidade e está gostando muito, como revela a fala do aluno 01: “Não, porque não tinha necessidade de aprender, agora eu tenho interesse”.

5.2. Retorno relacionado aos conteúdos

Referente ao conteúdo, foi realizada uma avaliação, onde eles puderam expressar ao final de cada aula suas dificuldades e satisfação com o que lhes foi ensinado naquele dia de aula e podendo sugerir novos conteúdos. Esta avaliação foi composta por duas perguntas, onde a média dessas respostas foi gerada para facilitar a mensuração :

a. Você está tendo dificuldade em aprender o conteúdo de hoje e o que o ajudaria nessa dificuldade? (05) Não se estiver sendo auxiliado. (02) Com o teclado. (08) Em lembrar o conteúdo da aula passada.

b. Você tem alguma sugestão de conteúdo que gostaria de ver durante nosso curso? (10) Internet (navegação). (02) Criar blog. (03) Enviar e-mail.



Gráfico 2. Dificuldade em aprender o conteúdo.



Gráfico 3. Sugestões de conteúdo para ver no curso.

5.3. Retorno referente aos recursos humanos e infraestrutura

Para conseguirmos mais algumas informações referentes a questões ainda não levantadas, elaboramos um questionário com 6 perguntas, a que nos trouxe maior reflexão foi a referente ao que os alunos consideram mais importante no oferecimento do curso de computação voltado a internet.

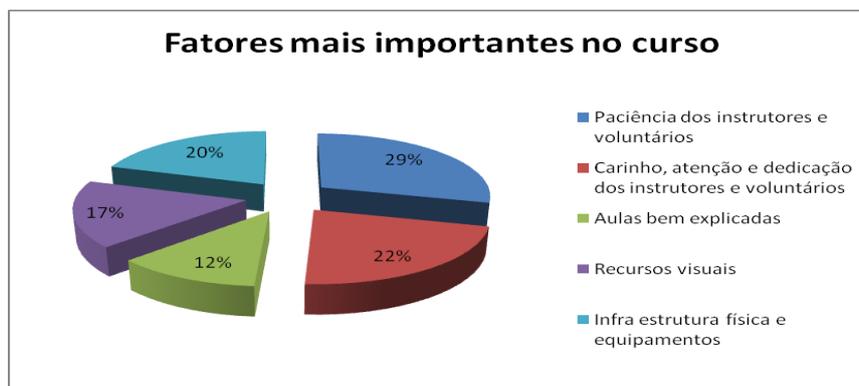


Gráfico 4. Fatores mais importantes no curso

Dos 36 questionários respondidos 11 (onze) consideram a paciência dos instrutores e voluntários o fator de maior importância no curso, 08 (oito) revelaram que o carinho, atenção e dedicação dispensados pelos instrutores e voluntários é o elemento mais importante, 07 (sete) pensam que o mais importante dos aspectos está relacionado a infra estrutura física e equipamentos, 06 (seis) acreditam que recursos visuais são mais importantes e apenas 04 (quatro) consideram que aulas bem explicadas sejam pontos de maior importância.

5.4 Alguns relatos

Em conversas informais os alunos relataram sentirem-se motivados nas aulas, que ainda tem dificuldade mas que o curso os ajudou a iniciar nessa área. Para eles, apesar das dificuldades persistentes, o curso lhes forneceu uma independência relativa no uso de computadores, especificamente da internet. Os testemunhos de alunos comprovam esse fato. Casos como o da Sra. T. M. B., por exemplo, que relatou a conversa via chat com sua filha que mora em Portugal e está feliz por não mais precisar dos netos para fazer essa tarefa simples, que antes parecia tão complexa; já a Sra. L. A. B. achou ótimo encontrar no orkut, seus filhos que moram em outras cidades e poder compartilhar fotos e usar os bate-papos e o Sr. J. S. S. ficou feliz em poder conhecer novas pessoas.

Em uma entrevista realizada pela jornalista E. T. para uma matéria disponibilizada no portal da UNEMAT (<http://www.novoportal.unemat.br>) mais alguns interessantes relatos foram conseguidos, seguindo exemplos como do Sr. A. C. C. (76 anos), que depois de ingressar no curso já faz planos de adquirir um computador para se comunicar com os netos que moram na Espanha, entusiasmado com a nova descoberta, o aposentado diz que a dificuldade maior é assimilar os comandos do teclado e do mouse, barreira que ele afirma que irá vencer. A. M. L. A. (65 anos) está adorando o curso, a aposentada que pela primeira vez está tendo contato com o computador, comemora e diz não ter dificuldade em aprender a manusear a máquina, “Antes eu tinha receio de estragar, fazer alguma coisa errada, mas agora já sei mexer, ligar e desligar o computador. Quero aprender agora a pesquisar receitas e artesanatos”, revelou. Para A.

M. o impulso para participar do curso veio de uma necessidade primordial que foi de acompanhar a neta nas tarefas escolares que utilizam a internet como fonte de pesquisa.

Em relação aos colaboradores, em reuniões periódicas ao final de cada aula conseguimos perceber seu elevado grau de satisfação, principalmente pelo carinho e gratidão dispensados pelos idosos que participam do projeto.

É gratificante perceber que atividades simples como um bate papo ou envio de um e-mail, por exemplo, podem gerar um impacto tão significativo na vida dos idosos.

5.5 Melhorias

Considerando os resultados das pesquisas aqui mostradas, tomamos algumas medidas a fim de implementarmos melhorias a cada semestre do curso. Começamos analisando o aspecto das dificuldades gerais que nos apontou obstáculos referentes as ferramentas computacionais, pelo fato de lhes faltar a base para esse conhecimento. Para suprir essa necessidade elaboramos uma sequência de conteúdo progressivo, utilizando o MSWord e OpenOffice para digitação de textos com o intuito de treinamento com o teclado, através de ferramentas como o MSPaint para desenhar, com a intenção de melhorar a coordenação com o mouse, somente depois dessa fase passamos para o navegador, e tarefas subsequentes. Ainda com relação as dificuldades gerais descobrimos a barreira do horário, por ser após o almoço, horário em que eles costumam dormir um pouco, acabam sentindo sono durante a aula, para resolver essa situação contatamos a coordenadora do curso de educação física e solicitamos uma profissional da área para aplicar uma ginástica laboral, resolvendo com uma medida simples essa problemática.

Passando para a questão dos conteúdos, podemos verificar que há maior interesse em navegação, para melhorar ainda mais esse aspecto e torná-lo mais atrativo fizemos uma seleção de sites relacionados a assuntos da terceira idade e também referentes a novelas, notícias, e outras coisas que passam na TV, mas que muitas vezes eles não conseguem acompanhar, e através de portais podem aprofundar-se e interar-se do assunto no momento oportuno. Outro aspecto nesse mesmo segmento foi a identificação da barreira referente ao esquecimento do que lhes foi ensinado, tentando minimizar os efeitos desse problema, elaboramos uma apostila ilustrada com o passo a passo de tudo que foi ensinado em sala, e também ao final de cada lição inserimos um espaço específico para anotações, a apostila foi elaborada utilizando fonte Arial no tamanho 16 para melhor visualização.

Relacionado ao último aspecto abordado referente ao que os alunos consideram aspectos primordiais no oferecimento do curso, de certa forma surpreendentes, podemos inferir que os fatores relacionados a afetividade como paciência, carinho, atenção e dedicação foram os mais importantes apontados pela maioria, o que nos leva a pensar sobre uma questão um pouco mais complexa do que as que vínhamos trabalhando até aqui, e a sua solução não nos parece simples, mas acreditamos que com a ajuda de outros setores como a psicologia ou psicopedagogia encontraremos uma solução.

6. Conclusões

O presente artigo teve como objetivo principal apresentar parte dos resultados da execução do projeto "A melhor idade na internet: inclusão digital" da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT no campus de Cáceres-MT; através de uma

investigação das dificuldades gerais enfrentadas durante o curso, dificuldades referentes ao conteúdo trabalhado bem como sobre a infra estrutura física e de recursos humanos oferecida.

Com os resultados das análises dos dados desta pesquisa, ficou bem claro que a terceira idade de uma maneira geral tem muita vontade e satisfação em aprender a usar o computador em especial a internet. Portanto, os idosos estão tendo a oportunidade de familiarizarem-se com essa tecnologia, acrescentando mais uma ocupação agradável as tarefas do seu dia a dia.

Esperamos que esta pesquisa possa fornecer subsídios às futuras pesquisas sobre a terceira idade em relação ao uso da internet, de maneira que contemple as necessidades dos idosos, de forma a possibilitar sua inclusão digital e social. Destacamos o aspecto social, pois percebemos que através de ações como a ginástica laboral que proporcionamos com o intuito de minimizar o sono, acabou ultrapassando esse objetivo e beneficiando também o convívio social entre os participantes, e melhorando indiretamente os aspectos relativos a saúde.

Os resultados obtidos com o presente estudo não encerram as preocupações relativas a classe. Ainda que tenha nos oferecido a oportunidade de melhorar muitos aspectos, outros aparecerão, como também novos questionamentos a respeito de novas perspectivas para novos estudos, principalmente, trabalhos desenvolvidos juntamente com os idosos, que poderão gerar oportunidades para que eles manifestem seus anseios e suas dificuldades diante do computador e da internet, nos proporcionado obter novos resultados, a exemplo de Trabalhos de Conclusão de Curso em computação e educação como os trabalhos das alunas M. E. de A. S., intitulado "A inclusão digital na terceira idade", onde foram identificadas falhas que resultaram em outras melhorias; e da acadêmica D.B. de S., intitulado "Inclusão Digital na Terceira Idade: Perspectivas" onde estão sendo estudadas e observadas as perspectivas dos participantes, para através de seus resultados melhorar ainda mais o curso.

Em linhas gerais, acreditamos que iniciativas como essas provoquem na comunidade em geral, consciência e atitudes de crescimento pessoal e benefícios recíprocos.

7. Referências

- Barros, Ricardo Paes de Barros, Mendonça, Rosane, Santos, Daniel (1999). Incidência e Natureza da Pobreza entre Idosos no Brasil. In: Camarano (org). Muito Além dos 60: os novos idosos brasileiros, IPEA, Rio de Janeiro. pp.221-50.
- Bez, M. R.; Pasqualotti, P. R.; Passerino, L. M. (2006). Inclusão Digital da Terceira Idade no Centro Universitário Feevale. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 17. Brasília, UNB. Artigos, p. 227-236. ISSN: 2176-4301.
- Camarano, Ana Amélia e EL Ghaouri, Solange Kanso (1999). Idosos brasileiros: que dependência é essa? In: Camarano (org). Muito Além dos 60: os novos idosos brasileiros, IPEA, Rio de Janeiro, pp.281-306.
- Faculdade Para a Terceira Idade. [citado em 01 de fevereiro de 2011 -10:00]. Disponível em URL: <http://www.cristinafogaca.com/32/24401.html>.

- Feliz idade. [citado em 05 de maio de 2009 -16:00]. Disponível em URL: www.riototal.com.br/feliz-idade/.
- Garcia, Heliéte Dominguez (2001). A terceira idade e a internet: uma questão para o novo milênio. Marília: 2001. 172 p. Tese (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Campus Marília.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [citado em 19 de Junho de 2009 -16:23]. Disponível em URL: www.ibge.gov.br.
- Lloyd – Sherlock, Peter (2002). Ageing, development and social protection: a research agenda. UNRISD Meeting on Ageing, Development and Social Protection.
- Nogales, Ana Maria Vasconcelos (1998). A Mortalidade da População Idosa no Brasil, in: Como Vai? População Brasileira. Ano III nº 3. IPEA. Brasília. p. 24-32.
- Super Site da Web. [citado em 09 de Junho de 2010 -09:00]. Disponível em URL: www.supersitesdawe.com/terceira_idade.htm.
- Portal da Terceira Idade. [citado em 01 de julho de 2010 -12:00]. Disponível em URL: www.portalterceiridade.com.br/horizontais/noticias_cidadao/index.htm.
- Silva E. O. Weiduschat, E (2009). O Envelhecimento da População Mundial. Indaial. p 08.
- Silva, Marly Estefania de Arruda (2010). A Inclusão Digital na Terceira Idade. Cáceres. p. 27-33.
- Vieira, M. C.; Santarosa, L. M. C. (2009). O uso do computador e da Internet e a participação em cursos de informática por idosos: meios digitais, finalidades sociais. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação (SBIE), 20. Brasília, UNB. Artigos, p. 227-236. Florianópolis, UFSC. ISSN: 2176-4301.